



Dia 10 de junho de 2016: acordo e vejo o sol nascendo da minha janela. Inicia-se três dias de intensa atividade no Museu Universitário de Arte-MUnA, com exposição, deriva pela cidade, oficina, encontros pelas ruas e em salas fechadas, demonstrações de trabalhos, desmontagens, comunicações, espetáculos e performances. Todas essas atividades fizeram parte da junção da abertura da Mostra Trans[ações] com um encontro artístico-científico, o VII InterFaces Internacional Performance e Pedagogia: poéticas e políticas do corpo. A Mostra continuou aberta até o dia 06 de agosto contando com apresentações de performances e espetáculos no MUnA e pelas ruas e praças de Uberlândia.

Essas duas ações foram pensadas e organizadas pelo Grupo Berros que, coordenado por mim, surgiu em 2011 do desejo de se pensar/fazer performance dentro de um curso de teatro no interior de Minas Gerais. O grupo Berros é uma interface da pesquisa Performance e Memória (2010-2016), desenvolvida no Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Nesse período, as atividades da pesquisa contemplaram encontros semanais do grupo com atividades teórico-práticas, oferecimento de disciplinas na graduação e na pós-graduação sobre o tema, orientação de alunos de mestrado e graduação, atividades de divulgação da pesquisa como o InterFaces e criação de acervo audiovisual. A pesquisa está vinculada às atividades do Grupo de Estudos e Investigação sobre Processos de Criação e Formação em Artes Cênicas (GEAC), e contou com apoio do CNPq e de bolsas IC (Capes e Fapemig).

Para o desenvolvimento da pesquisa acionou-se teorias e práticas da performance e teatro contemporâneo, centrando a observação em processos e artistas que trabalham na intersecção entre vida e arte, entre memória e ficção para a criação de suas ações performativas. Num segundo momento, a partir dessa imersão teórico-prática e de sua vivência, as/os participantes criavam cenas e performances. Com isso, essa pesquisa pretendeu ser um meio tanto para discutir como para experienciar as relações entre arte contemporânea e memória. Como procedimentos artísticos-pedagógicos tem-se trabalhado com a desmontagem e a reperformance.

A realização dos dois eventos paralelos foi pensada para contemplar várias ações desenvolvidas pelo grupo Berros e conseguir apoio institucional: o VII InterFaces contou com apoio da Capes, CNPq e Fapemig e a mostra Trans[ações] com financiamento do CNPq para a pesquisa Performance e Memória. Nosso interesse com o InterFaces e o Trans[ações] era apresentar um pouco dessa trajetória e, ao mesmo tempo, poder dialogar com artistas-pesquisadores que também estão seguindo por esse caminho. Criar pontes...

Essa divisão viabilizou a criação de encontros que permitiram rever, refletir e experienciar ações e debates sobre performance e as artes da cena em campo expandido, incluindo suas variações pedagógicas. Penso aqui junto com Paulo Freire a ideia de uma pedagogia que busca a autonomia, a experiência e que parte do não-saber, e também entendo o próprio campo expandido da performance como uma “outra pedagogia” - como colocou Adrian Goméz durante nossos encontros.

Esse dossiê é uma tentativa de registro/memória dos acontecimentos e, ao mesmo tempo, um desdobramento. Convidamos todas as/os participantes dos dois eventos para escrever... algumas atenderam ao chamado.

Os textos reunidos aqui foram escritos pelas/os convidadas/os das mesas de compartilhamento, pelas/os artistas-pesquisadores que apresentaram comunicações, demonstrações de trabalho e desmontagens e também por aqueles que atenderam a chamada aberta da Revista Rascunhos. São produções de artistas, professores e pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras que têm trabalhado com a linguagem da performance em diferentes contextos no Brasil e de um artista-docente cubano radicado na Colômbia.

São artigos, ensaios textuais, visuais, relatos que dizem respeito às experiências de cada um e cada uma, numa intersecção temática sobre como podemos estar juntos e criar outros modos de existência.

Destaco na trajetória da leitura dos textos interfaces entre performance e suas múltiplas abordagens no campo do ensino, da pesquisa e de seus processos de criação. Fechamos o dossiê com um registro audiovisual de uma das mesas de compartilhamento. Nesse percurso, transitamos por questões de gênero, errâncias urbanas, fotoperformances, vídeos, numa partilha de distintas experiências que buscam outras formas de convívio na vida-arte.

O catálogo da Mostra Trans[ações], em sua versão digital, também faz parte desse número para que mais pessoas tenham acesso a esse registro-memória tão importante para nós na finalização dessa etapa da pesquisa.

Na Sala de Ensaios temos duas contribuições sobre dança, uma a partir da intersecção com a fotografia e outra que apresenta um panorama histórico da Dança Afro no Brasil, a partir de um olhar argentino. E, por fim, um artigo que, a partir de uma criação baseada no mito da Caipora, aborda as relações entre performance e ritual.

Agradeço a todas/os as/os colaboradoras/es deste número, que nos ajudam a pensar como temos performado em diferentes universidades brasileiras e também na Colômbia, no contexto do ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação como na pós-graduação, a todas/os as/os participantes do InterFaces, aos membros da comissão científica, do GEAC e, claro, ao Grupo Berros. Sem vocês não haveria nem as experiências compartilhadas durante nossos encontros, nem suas memórias.

Que você leitor e leitora também tenham bons encontros!

Mara Leal